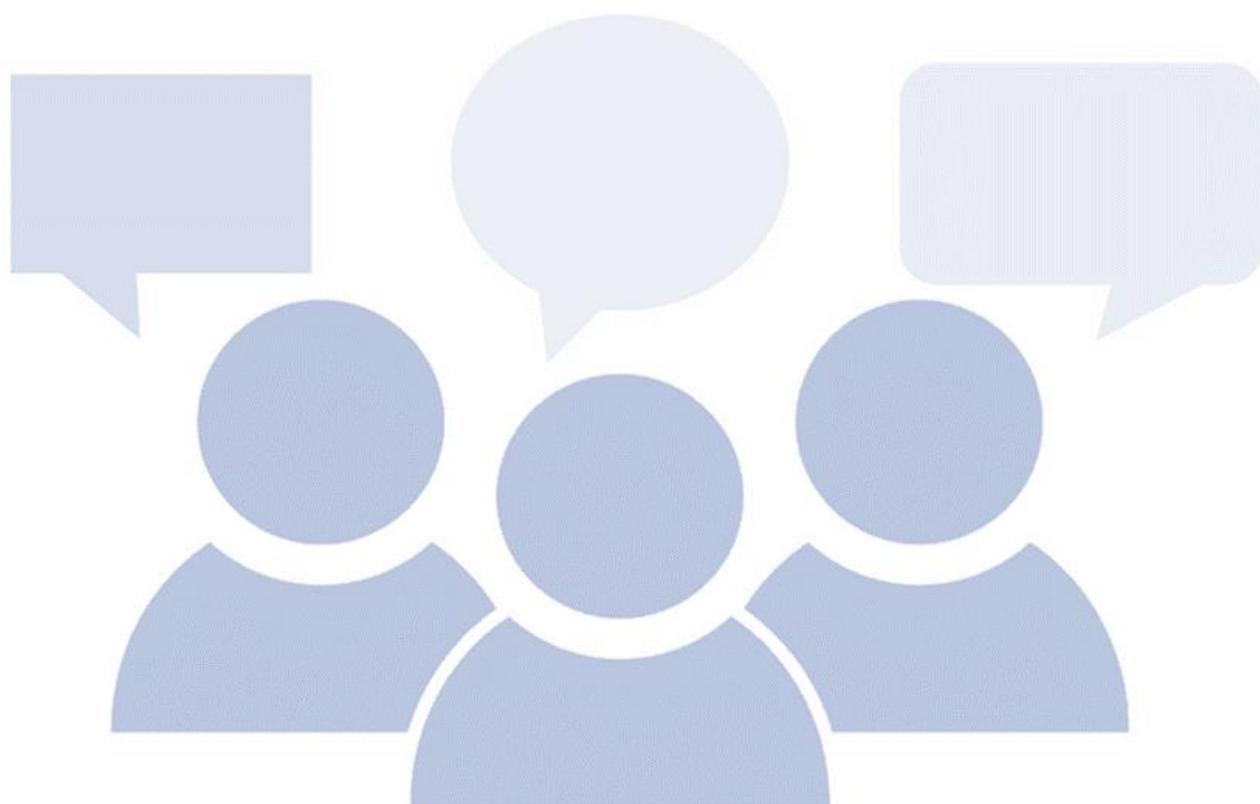


Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

ANO DE REFERÊNCIA – 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL

Limoeiro do Norte/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Comissão Própria de Avaliação
Francisco de Assis Silva de Araújo
José Paulo Pereira
Joquebede Alves Santos
Pedro Granja Nogueira

Sistematização do Relatório
Francisco de Assis Silva de Araújo
José Paulo Pereira
Isaac de Freitas Brandão
Francisco José Calixto de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2020: ano de referência 2019: 2º relatório parcial / Comissão Própria de Avaliação. –Limoeiro do Norte, 2020.

35 p. : il., color.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2020) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD 371

Catalogação: Bibliotecário Francisco de Assis Silva de Araújo – CRB 3/ N° 1401

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	7
1.3 BREVE HISTÓRICO DO IFCE – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE	8
1.4 Caracterização do IFCE	9
1.5 Organização Multicampi.....	9
1.6 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.7 Identificação da Unidade	11
1.8 Cursos Ofertados no IFCE – <i>Campus</i> Limoeiro do Norte.....	12
1.8.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	12
1.8.2 <i>Cursos de Bacharelado</i>	12
1.8.3 <i>Cursos de Tecnologia</i>	12
1.8.4 <i>Cursos de Pós-graduação</i>	12
1.9 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE – <i>Campus</i> Limoeiro do Norte	12
1.9.1 <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio</i>	12
1.9.2 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i>	12
1.10 Dados do <i>Campus</i>	12
1.11 Dados da CPA.....	13
2 Metodologia	13
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	13
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	14
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	16
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	17
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	17
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	17
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	17
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	18
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	18
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	20
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	21
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	22
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	23
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	26
5 Considerações Finais	29
Referências.....	29

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos

relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2019 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

No ano de 2021, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

Ressalta-se que, em reunião com as Comissões Próprias de Avaliação Locais, decidiu-se que, neste ciclo iniciado em 2018, devem-se manter os questionários já aplicados, a fim de se conseguir uma unidade paradigmática. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação

Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 BREVE HISTÓRICO DO IFCE – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

O Campus Limoeiro do Norte está localizado em uma das sete mesorregiões do Estado do Ceará, a Mesorregião do Jaguaribe, formada por 20 municípios, que se localizam estrategicamente próximos às capitais nordestinas, transformando a região num importante polo logístico, com fácil acesso aos grandes mercados.

A região se sobressai no cenário econômico do Ceará, dada a sua vocação agroindustrial, com destaque para a agricultura irrigada. A prática dessas atividades desencadeou a carência de mão de obra especializada e, cada vez mais, o emprego de novas tecnologias em vários ramos do conhecimento tornou-se imprescindível.

Sendo assim, o IFCE - Campus Limoeiro do Norte tem procurado adequar a sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, por entender que, à medida que uma região se desenvolve, mais necessita de profissionais qualificados.

O IFCE cumpre, no Vale do Jaguaribe, um papel estratégico, já que por meio da educação, ajuda a promover o ser humano dando-lhe condições, não apenas de sobreviver, mas sim, e principalmente, de viver com dignidade, retirando do meio ambiente o que tem necessidade, de forma sustentável.

Criado em 2008, a partir da federalização do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), o IFCE- Campus Limoeiro do Norte é uma organização de direito privado, com 10 anos de atuação na educação tecnológica, e está situado no Vale do Jaguaribe, distante cerca de 198 km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692, 46m² de área construída, com infraestrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de videoconferência, auditório, espaço de convivência e biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, dentre outros.

Ressalta-se que o Campus Limoeiro dispõe também de uma área anexa no bairro Antônio Holanda, popularmente conhecido como Cidade Alta, com salas de aula, ginásio poliesportivo, biblioteca, incubadoras de empresas, pista de atletismo etc.

Na sua ação acadêmica, o Campus Limoeiro do Norte oferece vagas aos que buscam educação profissional técnica de níveis médio e superior, incluindo nesse leque de ofertas cursos em nível de pós-graduação.

1.4 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.5 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números, no ano de 2019, em seus dois semestres letivos, havia 55.137 (cinquenta e cinco mil, cento e trinta e sete) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância, incluídos os totais de matriculados em curso e o de egressos.

1.6 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais,

em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.7 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus Limoeiro do Norte</i>
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0003-07
Código da IES	1046789
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.8 CURSOS OFERTADOS NO IFCE – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Atualmente, no IFCE – Campus Limoeiro do Norte são oferecidos 2 cursos de licenciatura, 2 cursos de bacharelado, 3 cursos de tecnologia e quatro cursos de pós-graduação, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Educação Física
2. Licenciatura em Música

1.8.2 Cursos de Bacharelado

1. Bacharelado em Agronomia
2. Bacharelado em Nutrição

1.8.3 Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Alimentos
2. Tecnologia em Mecatrônica Industrial
3. Tecnologia em Saneamento Ambiental

1.8.4 Cursos de Pós-graduação

1. Mestrado em Tecnologia de Alimentos
2. Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica
3. Especialização em Gestão e Controle Ambiental
4. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar

1.9 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE – CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

Atualmente, no IFCE são oferecidos 2 cursos Técnicos Integrados ao ensino médio e 5 cursos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.9.1 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Eletrotécnica
2. Técnico em Química

1.9.2 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Agropecuária
2. Técnico em Eletroeletrônica
3. Técnico em Mecânica Industrial
4. Técnico em Meio Ambiente
5. Técnico em Panificação

1.10 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Limoeiro do Norte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290	www.ifce.edu.br/limoeirodonorte

1.11 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação – local foi estabelecida pela Portaria N° 898/GABR/REITORIA, de 16 de outubro de 2018 com os seguintes membros:

José Paulo Pereira – Docente

Francisco de Assis Silva de Araújo – Técnico Administrativo

Joquebede Alves Santos – Discente

Pedro Granja Nogueira – Representante Externo

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de

execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Limoeiro do Norte	56,8%	100%	24,2%
	Total	56,8%	100%	24,2%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	53,5% <i>Avaliação mediana</i>	11,0% <i>Fragilidade</i>	41,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	87,9% <i>Potencialidade</i>	86,8% <i>Potencialidade</i>	94,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes alunos informaram fragilidade para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI; já os técnicos administrativos (TAE's) apontaram maior participação na elaboração do PDI; os três grupos respondentes consideram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido.

Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão central da CPA e, no âmbito dos *campi*, pelas comissões locais e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas, no que diz respeito a uma maior participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA), uma vez que é a partir do envolvimento da comunidade acadêmica em cada *campus* que a gestão central do IFCE poderá bem delinear suas ações.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	14,1% <i>Fragilidade</i>	28,4% <i>Fragilidade</i>	11,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	19,2% <i>Fragilidade</i>	42,6% <i>Fragilidade</i>	15% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	24,2% <i>Fragilidade</i>	40,9% <i>Fragilidade</i>	23,5% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	60,6% <i>Avaliação mediana</i>	52,9% <i>Avaliação mediana</i>	68,8% <i>Avaliação mediana</i>	Avaliação mediana
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	48,5% <i>Fragilidade</i>	49,8% <i>Fragilidade</i>	42,1% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	28,3% <i>Fragilidade</i>	50,1% <i>Avaliação mediana</i>	12,5% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	22,2% <i>Fragilidade</i>	39,4% <i>Fragilidade</i>	26,6% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	20,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

A análise do quadro anterior, apesar da exceção do item de inclusão social, permite concluir que todos seus itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”.

Embora se saiba dos esforços que cada *campus* vem exercendo no tocante à Responsabilidade Social, com atividades de extensão voltadas para a comunidade em geral, além da criação de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a comunidade interna, principalmente no que concerne à infraestrutura, entende que essa dimensão ainda se encontra em nível frágil de satisfação.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	97,0% <i>Potencialidade</i>	90,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando.	97,0% <i>Potencialidade</i>	92,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?				
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	97,0% <i>Potencialidade</i>	90,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	81,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	69,7% <i>Avaliação mediana</i>	34,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	10,1% <i>Fragilidade</i>	25,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	<i>Não se aplica</i>	26,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	65,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	61,6% <i>Avaliação mediana</i>	52,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	44,4% <i>Fragilidade</i>	82,2% <i>Potencialidade</i>	76,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	69,7% <i>Avaliação mediana</i>	52,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	43,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	31,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	37,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	36,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	36,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	39,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	54,9% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>

A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	58,6% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	44,1% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	42,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	68,7% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	97,0% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

No âmbito das políticas acadêmicas, espera-se que o resultado da avaliação, supere as “Fragilidades ou Tendências de fragilidades”. Dessa forma, é aqui reforçada a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus* e pela gestão central do IFCE, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, presentes no primeiro relatório parcial, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, foi a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de um número maior de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão de forma significativa. Também foi informada a necessidade de mais aulas práticas e de laboratório.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	69,7% Avaliação mediana	71,5% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	31,3% Fragilidade	56,1% Avaliação mediana	35,3% Fragilidade	Fragilidade
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	31,3% Fragilidade	Fragilidade

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada como “Fragilidade” para o reconhecimento da imagem institucional na região, havendo necessidade de melhorar para “Potencialidade”.

Os respondentes, principalmente docentes e técnicos, reforçaram, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação. Nessa perspectiva, espera-se que, no relatório final, possa ser apresentado um aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	45,5% Fragilidade	62,3% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	20,2% Fragilidade	59,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
O atendimento na coordenação de controle acadêmico é satisfatório?	68,7% Avaliação mediana	60,4% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	54,5% Avaliação mediana	34,4% Fragilidade	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	45,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	36,2% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	16,9% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	17,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	12,2% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	11,8% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	12,8% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	18,4% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	14,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade

Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mães e pais?	<i>Não se aplica</i>	13,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	17,6% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens apontaram, assim como no primeiro relatório parcial, para “Fragilidades”.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade de conseguir. Apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios e necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio.

Também foram identificadas como frágil, nessa dimensão, e observadas pelos estudantes as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	84,8% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	89,5% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	89,9% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	95% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	99,0% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	100% Potencialidade	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	50,5% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	38,9% Fragilidade	Tendência de Fragilidade
Você se sente valorizado no IFCE?	65,7% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	47,4% Fragilidade	Tendência de Fragilidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	64,6% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	64,7% Avaliação mediana	Avaliação mediana

O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	52,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	37,5% <i>Fragilidade</i>	Tendência de Fragilidade
---	--	----------------------	------------------------------------	---------------------------------

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens apontaram para “Potencialidade” ou “Tendência de Fragilidade”, em sua maioria.

Embora sejam bastante otimistas os resultados dessa dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	78,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	37,4% <i>Fragilidade</i>	66,3% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	19,2% <i>Fragilidade</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	31,3% <i>Fragilidade</i>	53,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	20,2% <i>Fragilidade</i>	45,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	36,4% <i>Fragilidade</i>	68,8% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	38,4% <i>Fragilidade</i>	65,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	28,3% <i>Fragilidade</i>	49,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	18,2% <i>Fragilidade</i>	45,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	21,5% <i>Fragilidade</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	15,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	18,2% <i>Fragilidade</i>	53,4%	42,1% <i>Fragilidade</i>	Fragilidade

		<i>Avaliação mediana</i>		
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	26,3% <i>Fragilidade</i>	52,9% <i>Avaliação mediana</i>	29,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	14,1% <i>Fragilidade</i>	34,9% <i>Fragilidade</i>	17,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	59,6% <i>Avaliação mediana</i>	75,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	50,5% <i>Avaliação mediana</i>	69,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	35,4% <i>Fragilidade</i>	57,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	28,3% <i>Fragilidade</i>	52,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	17,2% <i>Fragilidade</i>	28,1% <i>Fragilidade</i>	13,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	40,4% <i>Fragilidade</i>	21,3% <i>Fragilidade</i>	50% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	10,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	15,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	17,2% <i>Fragilidade</i>	29,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	25,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	14,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	92,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	70,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	88,9% <i>Potencialidade</i>	93,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	56,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	78,8% <i>Potencialidade</i>	88,4% <i>Potencialidade</i>	94,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	32,3% <i>Fragilidade</i>	49,4% <i>Fragilidade</i>	88,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	41,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	38,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	37,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	49,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	42,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	39,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	53,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	44,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	48,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	21,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	18,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	44,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	13,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	18,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	47,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima. É válido evidenciar que nas considerações feitas pelos respondentes há demandas que dizem respeito à necessidade de melhoria da velocidade da internet.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam aos instrumentos avaliativos, houve observações sobre acessibilidade, a atuação da gestão, dos setores ou de profissionais, assim como sugestão de melhorias nessas áreas.

De maneira geral, a Dimensão 7: a Infraestrutura física do *campus* de Limoeiro do Norte deixa muito a desejar, o que exige da Gestão do *campus* um esforço maior para a otimização e captação de recursos, a fim de minimizar as deficiências apresentadas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomendamos que a gestão local se aproprie deste relatório, ficando assim ciente dos pontos positivos e negativos apresentados pelos segmentos. Posteriormente a CPA-Local fará a divulgação para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se, devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do campus para que, em seguida, elabore seu plano de trabalho a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

Foi realizada a análise das respostas do questionário aplicado aos segmentos (Docentes, discentes e Técnicos administrativos). Com base nos comentários e sugestões da comunidade acadêmica, ressaltamos os principais pontos que merecem uma maior atenção em cada segmento:

Demandas apresentadas pelos Docentes:

GESTÃO DO CAMPUS

Melhorar comunicação entre a gestão e os servidores

Maior participação dos servidores nas decisões da Gestão do Campus

UNIDADE CIDADE ALTA

Disponibilizar internet wi-fi.

Melhorar o isolamento acústico das salas de aula do curso de música.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Melhorar a climatização das salas de aula.

Melhorar a infraestrutura de salas de aula, laboratórios e banheiros.

Investir em novos equipamentos para os laboratórios e fazer manutenção dos atuais.

OUTRAS CRÍTICAS E SUGESTÕES

Há a necessidade de intérprete de libras para a Professora de Libras e mais intérpretes para os discentes.

Melhorar o acervo da biblioteca

Melhorar o atendimento ao público no período noturno.

Demandas apresentadas pelos Técnicos Administrativos:

GESTÃO DO CAMPUS

É preciso mais diálogo entre a gestão e os servidores

QUALIDADE DE VIDA SERVIDORES

Maior atenção à saúde mental dos servidores

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Melhorar a manutenção dos ambientes, principalmente dos banheiros.

OUTRAS CRÍTICAS E SUGESTÕES

Mais autonomia para os setores sem que a chefia imediata passe por cima das decisões tomadas.

Melhorar a integração entre os setores.

Demanda apresentadas pelos Discentes:

UNIDADE CIDADE ALTA

Melhorar acústica de laboratórios de música

Disponibilizar internet wi-fi

Melhorar computadores da biblioteca da Cidade Alta

ESTÁGIO

Mais oportunidades de estágio

LIVROS

Ampliar o acervo de livros da biblioteca

Adquirir Livros para-didáticos para a Biblioteca

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Aumentar o espaço da biblioteca

Melhorar Laboratórios

Melhorar as condições da UEPE

Melhorar ar-condicionado das salas

Manutenção de equipamentos dos laboratórios e aquisição de novos equipamentos

ENSINO E APRENDIZAGEM

Melhorar metodologia de ensino

Aulas mais dinâmicas

AULAS PRÁTICAS / VISITAS TÉCNICAS

Mais aulas práticas

Levar os alunos para empresas onde poderão atuar no futuro

Mais visitas técnicas

ALIMENTAÇÃO

Melhorar o lanche dos estudantes que vão para UEPE.

BOLSAS/ AUXÍLIOS/ AJUDA DE CUSTO

Melhorar as ajudas de custo

Disponibilizar mais bolsas e auxílios

OUTRAS CRÍTICAS E SUGESTÕES

Melhorar a organização dos horários das disciplinas

Mais cursos de extensão

Mais atenção ao curso de Saneamento Ambiental

Melhorar a grade curricular

Obs: O número de alunos que não responderam o questionário, ou que colocaram “sem sugestão” foi elevado. Os discentes pedem a retirada da obrigatoriedade de responder questionários devido serem colocados no final do semestre, estando todos sobrecarregados, não conseguindo, portanto, responder com calma o questionário.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2020. No ano de 2021, deverá ser apresentado o relatório final. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e os resultados do plano de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA - Local identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem serem estudados pela instituição no âmbito deste *campus*. Esses temas basicamente se repetem, ao compararmos com a primeira avaliação parcial. Portanto, entre eles, destacam-se: melhoria dos laboratórios, mais investimentos nos projetos de pesquisas e extensão, estágio, visitas técnicas, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação com a gestão, ampliação do acervo da biblioteca, mais aulas em laboratórios, melhoria do WIFI, melhorar limpeza dos banheiros e bebedouros, atuação docente como a utilização de novas metodologias e melhorar a relação interpessoal entre o corpo discente, docente e a gestão. No que diz respeito ao questionário disponibilizado às comunidades, ressaltamos um fato negativo a ser melhorado, trata-se da pouca participação dos segmentos dos técnicos administrativos nas respostas dos questionários e uma diminuição da participação dos discentes. Se faz necessário, portanto, criar uma conscientização da importância de responder o questionário por estes segmentos.

Nesse contexto, de posse do relatório parcial, solicitamos à gestão que se aproprie do relatório, ressaltando que a CPA divulgará os resultados para a comunidade acadêmica. A comissão local fez a devida análise dos resultados e informou a gestão geral a necessidade de ações para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e Avaliações Medianas” apontadas, assim como, das considerações feitas pelos respondentes. E recomenda que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do *campus*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

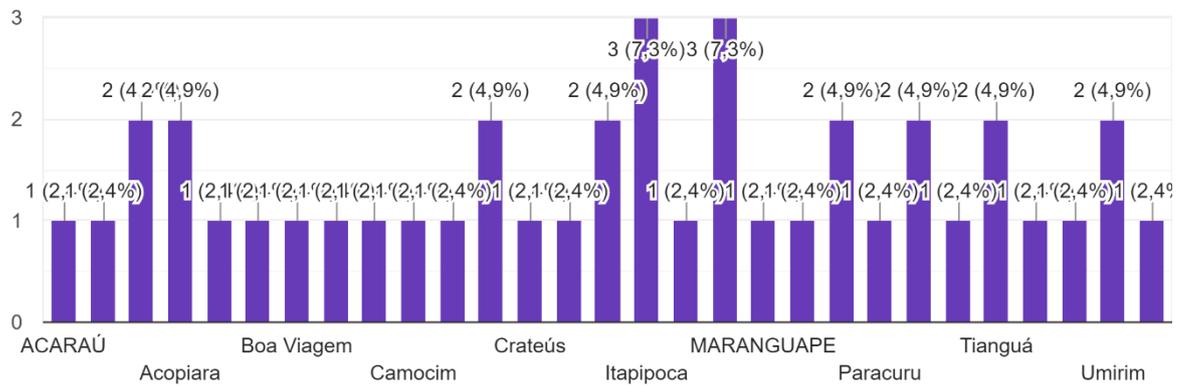
INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.

ANEXOS

Gráfico 1

Campus

41 respostas

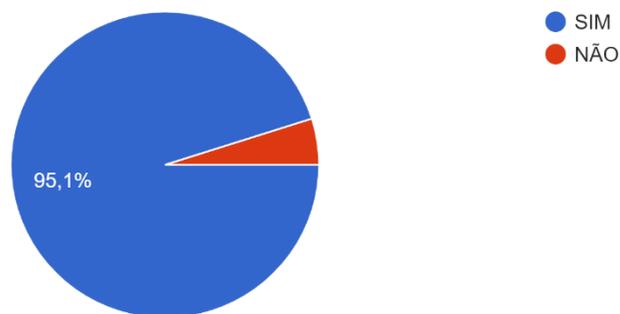


Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 2

1. Você concorda em incluir no nível de satisfação Alto as respostas “Frequentemente” e “Ótimo”?

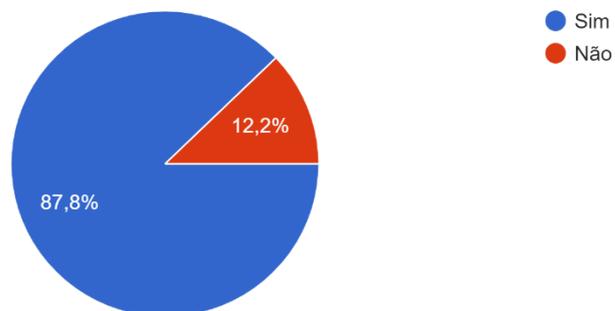
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 3

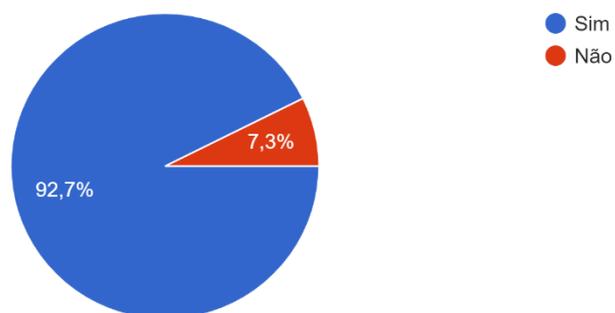
2. Caso a alteração da pergunta anterior seja validada, você concorda em estender essa alteração para retificar o Relatório de Avaliação Institucional... intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE

Gráfico 4

3. Caso a alteração da pergunta número 1 seja validada, você concorda em estender essa alteração para o Relatório de Avaliação Institucional...intuito de manter o mesmo parâmetro de tabulação?
41 respostas



Fonte: CPA Geral do IFCE